



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

NHUR, Andréia. Reflexões sobre rigor e especificidade na pesquisa acadêmica em dança, memória e história. *V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 433-441.



www.portalanda.org.br



REFLEXÕES SOBRE RIGOR E ESPECIFICIDADE NA PESQUISA ACADÊMICA EM DANÇA, MEMÓRIA E HISTÓRIA

Andréia Nhurⁱ

RESUMO: Este texto se dedica a relatar e problematizar algumas das discussões emergentes dos encontros do Comitê Memórias e Devires em Linguagens de Dança durante o V Congresso da ANDA, em 2018. Intenta-se averiguar quais singularidades potencializam ou precarizam a pesquisa acadêmica em dança, levando-se em conta a especificidade dos lugares e contextos que enunciam sua produção e o recorrente empréstimo dos modelos de regulação cientificistas como balizas estruturais e epistemológicas para se pensar as relações entre dança, memória e história.

PALAVRAS-CHAVE: Comitê. Pesquisa. Memória. História. Dança.

REFLECTIONS ON RIGOR AND SPECIFICITY IN ACADEMIC RESEARCH ABOUT DANCE, MEMORY AND HISTORY

ABSTRACT: This article intends to report and discuss some of the issues that emerged during the meetings of the Memories and Devires in Languages of Dance Committee of the 5^o Congress of ANDA in 2018. It aims to find out which singularities weaken or strengthen the academic studies in dance, taking into account the specificity of the places and contexts that enunciate the research production. It also approaches the recurrent borrowing of the scientific models of regulation as structural and epistemological approaches to discuss the relations among dance, history and memory.

KEY-WORDS: Committee. Research. Memory. History. Dance.

Na ocasião do V Congresso da ANDA, o Comitê Memórias e Devires em Linguagens de Dança reuniu pesquisadores doutores, mestres, pós-graduandos e graduandos de 11 estados brasileiros, interessados em investigar as relações entre corpo, dança, memória e história, em suas afliências e especificidades.

Com intuito de não fracionar as discussões entre estudos de memória, história, etnografia ou tradição, e pela quantidade de participantes (17 presentes), trabalhamos juntos durante os três dias, sem subdivisões em núcleos. As pesquisas foram expostas para todo o

433

Realização:



Apoio:



Fomento:





grupo, integrando apresentações orais e painéis, em rodadas de dois ou três pesquisadores com abordagens afins, seguidas de conversa.

Dentro do escopo anunciado pelo título deste grupo de estudo, surgiram diferentes subcampos temáticos, como: relação entre corpo, história e memória na elaboração de experiências artísticas; africanidades e práticas rituais na construção de novas epistemologias e entendimentos de corpo; corpo e indianidades; dança e tradições; corpo, memória e espacialidades; estudos historiográficos em dança; cruzamentos entre história, dança e educação e narrativas históricas sobre artistas e instituições.

Diante de abordagens tão diversas, oriundas de diferentes focos de pesquisa acadêmica em dança, foi possível identificar potencialidades e precariedades que seguem em processo, atestando o lugar inacabado deste campo de construção teórica. Ao longo das discussões, concluiu-se que a participação contínua neste (e em outros comitês da associação) tem sido capital para nortear trajetos de pesquisa em dança, com vistas a entender melhor suas formas de produção e validação no ambiente científico.

Tendo como tema geral “A dança e a crescente ‘economização’ das formas de vida”, o V Congresso foi atravessado por palestras e discussões que abordaram as regulações econômicas tomadas como estruturas de referência para esferas diversas da vida, entre elas, a da produção e de pesquisa em dança. Embora não tenha sido um eixo condutor dos trabalhos apresentados no Comitê Memórias e Devires em Linguagens de Dança, em alguma medida, o assunto foi mobilizador de perguntas e provocações.

No presente texto de apresentação, ecoamos as questões alvitadas pelo tema geral do Congresso, na medida em que traçamos um olhar para o modo como pesquisas tramadas entre produção artística e acadêmica tendem a se colapsar diante de formatos emprestados de outras áreas do conhecimento. Da mesma forma que o viver têm se desenhado por uma racionalidade normativa que reflete as regulações econômicas interpostas pelo neoliberalismo operante (DARDOT & LAVAL, 2016), as pesquisas em arte têm se curvado para atender as

Realização:



Fomento:





normativas de modelos científicos de investigação. Até aí, poderíamos dizer que a pesquisa em dança sempre convoca outros saberes para formular suas perguntas e que formas híbridas de conhecimento geram adaptações salutares. Nesse sentido, não haveria problema em postular que a dança, ao discutir história e historiografia da dança, por exemplo, deva emprestar para si os preceitos da História ou que, quando se friccionar com assuntos de memória, deva partir de estudos antropológicos, entre outras aproximações.

Ora, esse movimento é obviamente necessário, mas para além da comunicação entre abordagens teóricas — que se assemelham a *reduções interteóricas* —, também é fulcral a busca pela construção de epistemologias próprias, capazes de abarcar as singularidades forjadas no trato entre corpo, arte e escrita acadêmica. Do contrário, valida-se uma lógica de escrita em piloto automático, que acumula citações e asserções em operação bancária, sem compreender que os conceitos implicados no ambiente da dança são também conceitos-corpo.

A ideia de *redução interteórica*, como explica o filósofo Paul Churchland (2004), refere-se ao processo de uma teoria abarcar um conjunto de proposições e princípios que espelham asserções de outra teoria ou arcabouço conceitual. Há exatos 20 anos, a pesquisadora, filósofa e crítica de dança Helena Katz, no texto “Entre a heresia e a superstição”, falava sobre os vícios e virtudes das *reduções interteóricas* entre arte e ciência, alertando para os perigos de se “(...)continuar produzindo um discurso cujo objeto não ressoa mais nele” (KATZ, 1998, p.14). Neste caso, a autora se referia aos entendimentos de corpo que aportavam na dança a partir do empréstimo de alguns modelos teóricos advindos de outros campos.

Em busca de um rigor situado

Entre as potencialidades aventadas no Comitê Memórias e Devires em Linguagens de Dança, registrou-se a necessidade de pesquisar implicando-se politicamente, como corpo em

Realização:



Apoio:



Fomento:





pesquisa. No primeiro dia, fomos impactados com investigações sobre memória e história a partir de “falas-fazimentos” que romperam com o acomodamento característico dos corpos em eventos científicos.

Inseridos num regime de razão produtivista que associa determinação à produtividade (DUNKER, 2012, p.2), nos habituamos a balizar encontros e processos acadêmicos de acordo com modelos cientificistas de produção. A partir de formas pré-determinadas de organização de nosso saber, ficcionalizamos um ideal de produtividade a que temos nomeado como acadêmica. Isso compreende: citar e ser citado, cumprir normas rígidas de escrita, ser objetivo e fazer da dança um objeto controlado.

No entanto, em suas apresentações no comitê, alguns pesquisadores instauraram formas desestabilizadoras de olhar para o estudo acadêmico em dança, promovendo uma discussão “CorpoPoéticaCríticaHistoriográfica” (assim mesmo, tudo junto), que desembocou em perguntas fundamentais para o eixo temático do congresso, como: Este regime temporal e econômico que vivemos regerá novas memórias de corpo? Que dança esse tempo vai produzir?

Ainda no campo das potencialidades, vislumbramos ricas pesquisas de cunho histórico e historiográfico, cada uma em sua singularidade de apontamento, interessadas em olhar criticamente para fontes históricas e formas de narrar. No domínio das africanidades e suas implicações histórico-memoriais, alguns estudos despontaram como interessantes focos teóricos para problematizar colonização e epistemicídio não só das danças negras, mas das construções de entendimento de corpo para a dança.

Não poderíamos deixar de citar a presença de graduandos que, em fase de disparo inicial, foram munidos de lógicas coerentes de investigação no campo de cruzamento entre memória, antropologia e etnografia, asseverando a importância do coabitar entre graduação e pós-graduação na perspectiva de um percurso de pesquisa.





Das precariedades ventiladas nas rodadas de conversa, destacamos pontos de ordem estrutural que, por estarem mal formulados, foram diagnosticados pelo coletivo como descredenciadores de algumas pesquisas, como: ausência de pergunta, ausência de hipótese, compilação histórica factual desprovida de análise crítica e estudo especulativo sem rigor acadêmico. Além da estrutura, algumas formulações conceituais indiciaram edificações problemáticas que reforçam estereótipos e pouco contribuem para a construção teórica neste campo de cruzamento entre corpo, dança, memória e história. Ideias como identidade, gênero, folclore e tradição apareceram, em alguns estudos, como noções monolíticas, ora tributárias de perspectivas estanques acerca das dinâmicas entre corpo e cultura, ora como garantia da cooptação nacional ou institucional.

Essa avaliação, ao seguir o crivo do saber científico, parece contraditória diante da mencionada intenção de olhar criticamente para a baliza científica que monopoliza a pesquisa em arte. Entretanto, a intenção é apontar um caminho intermediário capaz de determinar um estatuto próprio do que seria o rigor numa investigação acadêmica em dança.

As potencialidades e fragilidades escoadas para os textos (resumos expandidos e artigos) resultantes das apresentações e debates interpostos durante os encontros do comitê deflagram uma questão pontual no trato entre dança, memória, história e pesquisa acadêmica no Brasil: grande parte dos pesquisadores são ou foram artistas e, não obstante tenham passado por formações em outras áreas do saber, ainda não formularam que tipo de rigor tentam para o campo investigativo que desejam criar.

Quando interessados por áreas de fricção como História, Antropologia, Filosofia e Sociologia, entre outras, com um endereçamento claro em usar a dança como estudo de caso para asserções teóricas advindas de outras searas, alguns pesquisadores (quando munidos de formação suficiente para bancar tais discussões) operam escritas potentes e enriquecedoras para o que estamos nomeando como pesquisa acadêmica em dança.

Realização:



Apoio:



Fomento:





No entanto, quando se intenta pesquisar a partir de outros preceitos – não basilares, diaspóricos, móveis e talvez ainda por serem inventados – há uma zona de indistinção que carece de invenção de um formato que, embora não deva seguir um modelo hegemônico, também não pode prescindir de rigor. Assim, o inacabamento identificado na pesquisa em dança quando friccionada com assuntos de memória e história não é tributário de uma pretensa linha progressiva que alcançará em breve um lugar de visibilidade científica, mas sim um sintoma de que necessitamos desenhar uma pertinência agregadora dos discursos artísticos e acadêmicos, edificando um rigor que é específico desse domínio.

A seguir, descreverei sucintamente os textos do Comitê Memórias e Devires em Linguagens de Dança que comporão os Anais do V Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança.

As pesquisas

“Livro de artista: ensino e poética no curso de dança” dos pesquisadores Profa. Dra. Carla Carvalho, Prof^aM^a Ivana Deeke Furmann e Prof.Me. Marco Aurélio Cruz e Souza, da FURB, analisa uma experiência docente/artística realizada numa Licenciatura em Dança, cujo desafio compreendia criar um “Livro de Artista” capaz de relacionar o tema da disciplina Arte na Educação com a história em dança do estudante.

Cristina da Conceição Resende, graduanda da UFPB, em “O Toré indígena Tabajara: corpo, cultura e transformações”, almeja pensar a representação do corpo indígena tabajara a partir do questionamento da relevância social do Toré no processo de retomada e afirmação da indianidade.

Movida pelo interesse de fricção entre memória coletiva, auto-etnografia e criação em dança, o trabalho da estudante de graduação Ewellyn Elenn de Oliveira Lima, “Memórias sobre

Realização:



Apoio:



Fomento:





a reza: processo de construção do solo “Pé de Oliveira”, discorre sobre a construção de um solo de dança com base na investigação da prática da reza, conhecida como “benzimento”.

O Prof. Me. Fernando Davidovitsch(UFS), no artigo “Harkadá: significação e pertinência desta expressão cultural da dança israelita para comunidades judaicas da diáspora” analisa a *harkadá*, como hábito cultural praticado por diversas comunidades judaicas espalhadas pela diáspora, objetivando compreender as implicações dessa prática tida por muitos como expressão folclórica e aventada como referência identitária.

Giancarlo Martins, Prof. Dr. da UNESPAR, traz o estudo “Desdobramentos e reverberações: a Casa Hoffmann no contexto da dança contemporânea em Curitiba”, em que analisa o papel da Casa Hoffmann (centro de estudos do movimento), no desenvolvimento da pesquisa, criação e difusão da dança em Curitiba, intentando refletir sobre seu papel na emergência, visibilidade e potencialização de experiências em dança, sobretudo daquelas que diferem dos modelos tradicionais de criação.

“Nufricar: permanências possíveis quando tudo se torna fluido” é o título do artigo da Profa.Dra. Helena Bastos, da Universidade de São Paulo. Na busca de pontuar formas de contaminação entre os sistemas acadêmico, artístico e as instâncias da memória, o texto evoca uma forma singular de produzir arte e pesquisa ao mesmo tempo, frisando as especificidades da construção de conhecimento nessas condições. Toma como base a experiência desenvolvida no trabalho artístico Nufricar, produzido pelo grupo Musicanoar, em que o recordar assume posição central nas problematizações entre dança, temporalidade, memória e história.

O mestrando Manoel Gildo Alves Neto (UFRGS) e a Profa. Dra. Suzane Weber da Silva (UFRGS) apresentam o artigo “Enfatizando o gesto numa pesquisa sobre a memória da dança afro-gaúcha” com intenção de compreender, contextualizar e analisar gestos e práticas artístico-educativas da Dança Afro-gaúcha a partir das memórias da coreógrafa e educadora Iara Deodoro, de Porto Alegre – RS.

Realização:



Fomento:



Em “História das ideias da dança na educação brasileira: possíveis configurações do ensino de dança em terras brasílica”, o Prof.Dr. Marcilio de Souza Vieira (UFRN) indaga sobre as formas de organização do ensino de Arte/Dança na educação brasileira desde a catequização dos indígenas até o pensamento de organização de tal educação no Brasil monárquico e na primeira metade do século XX.

A mestrandia Mariana Cunha Callegario (UNIRIO) apresenta o texto “Outras pistas para a memória: questões sobre o corpo e a cidade”, investigando traços da memória da cidade de Nova Iguaçu, desde sua transformação histórica até o momento atual, com vistas a elaborar a ideia de uma “memória Iguaçuana” que estaria diretamente ligada à relação entre corpo e cidade.

O Prof. Dr. Rafael Guarato (UFG), em seu artigo “‘Eu não minto, invento verdades’: autoridade e procedimentos na historiografia da dança no Brasil” intenta averiguar como alguns livros de história da dança assumem a condição de referência bibliográfica incontestável acerca da história da dança no Brasil. O estudo analisa publicações dedicadas à história da dança no Brasil entre a década de 1970 até os primeiros anos do século XXI.

Incitado pela prática artística como disparador –, o pesquisador e doutor Robson Lourenço (UNICAMP) apresenta o texto “Passado-presente da percepção de si: escavando a preparação do artista da dança através de narrativas anatômicas”, baseado na análise das obras e cartas sobre anatomia de Weaver (1721), Noverre (1760 e 1807), Delsarte (1992) e Ted Shawn (1963), com intenção de desenvolver uma escrita histórica impactada pela criação artística e pedagógica sobre tais materiais.

Taciana Assis Bezerra Negri, graduanda da UFPB, apresenta o artigo “O legado de Rosa Cagliani para a dança em João Pessoa - PB entre as décadas de 1980 e 2000”, cujo trabalho condensa pesquisa e relato da trajetória da bailarina, professora, coreógrafa, gestora, diretora e produtora de dança e teatro, Rosa Cagliani (1957-2008), figura atuante na cidade de João Pessoa entre as décadas de 1980 e 2000.





Referências bibliográficas

CHURCHLAND, Paul. **Matéria e consciência**: uma introdução contemporânea à filosofia da mente. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A Nova Razão do Mundo** - Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. 4

DUNKER, Christian. Experiências Produtivas de Indeterminação: a liquidez da modernidade como patologia social. 9º Colóquio Internacional do LEPSI, 4º Congresso da RUEPSY. **Retratos do mal-estar contemporâneo na educação**. São Paulo, USP: 2012. Disponível em: <http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/laboratorios/lepsi/coloquio2012/mr4dunker.pdf> <Acesso em 10 de setembro de 2018>

KATZ, Helena. Entre a heresia e a superstição. In: **Problemas estruturais e similaridades conceituais na dança do Brasil e Portugal**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultural, 1998.p. 7-15.

ⁱ Andréia Nhur é bailarina, atriz e pesquisadora. Mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com estágio doutoral pela Université de Paris 8 e graduada em dança pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP. Desde 2013, é professora do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP. Seu trabalho artístico transita entre a dança e o teatro, em colaboração com os coletivos Pró-Posição Dança e Katharsis Teatro. (andreianhur@usp.br)

Realização:



Apoio:

Fomento: